

**Debates de Outubro da Coordenação Estadual**  
*críticas a condução da pasta de finanças estadual*

27.10.22

N. Sanchez  
Assistente do Núcleo UFCSPA  
Núcleo Privadas/ CE-RS

*Incorporado ao doc: mensagem do próton enviado<sup>1</sup>*

**Debates de Outubro acerca da condução estadual da pasta de Finanças**

\* *Esse tópico nasce da orientação acertada da camarada Aline Guimarães (Santa Maria/CE-RS) por conta do desorganizado debate instaurado no grupo de telegram da CE RS.*

\*\* *Aline propôs, ao invés da transposição do debate, a fim de ser continuado por proton, a reformulação em síntese de todo debate.*

*Faço uma breve contextualização inicial apenas para situar aqueles que não tiveram como acompanhar por telegram, minhas sínteses seguem em ANEXO.*

**Contextualização:**

*O debate iniciou comigo (N. Sanchez/privadas/CE-RS) indagando no grupo de telegram da CE-RS sobre as medidas de captação de recursos para custear a nossa delegação.*

*Victor (Sec. Fin do RS) respondeu: "Salve camarada! Estamos redigindo um ofício para pedir para sindicatos e entidades parceiras; elaborando o crowdfunding; e em contato com o CR para nos auxiliar. Além de descer uma circular orientando que daqui pra frente será necessário fazer tarefas de finanças diariamente por toda a militância. O foco de toda a organização será de garantir a ida da delegação ao congresso"*

*Em seguida respondi com um exemplo material do núcleo privadas, enfatizando que era uma realidade do núcleo privadas, de como poderíamos desenvolver tarefas concretas de captação de recursos ao invés de contarmos com doações e avalio a rifa como insuficiente. Victor reforça que "já orientamos que isso[vendas de produtos] fosse feito de forma semanal para todos os núcleos".*

*N. Sanchez enfatiza que já há um esboço de tarefas coordenadas pela CE em que ela produziu: "[CE] [DCE-UFRGS] Questões Financeiras da campanha do DCE da UFRGS", também diz que o esboço está obsoleto pro atual período por precisarmos de mais dinheiro. Além de lembrar ter em anexo as contribuições de Mateus Fraga (Privadas).*

*Em seguida Victor já apontou de maneira ampla sua visão organizativa da condução da pasta de finanças: "Não compreendo caixa do núcleo/caixa da CE camarada, é caixa da organização. A CE, tendo acesso a visão global de nossa atuação no estado e em diálogo com os núcleos pode tranquilamente remanejar seus caixas para as tarefas que se fazem necessárias[...] A CE não tem uma "base" pra fazer finanças, não tenho como pegar os 30 membros daqui e dar tarefa de finanças especificadamente"*

*N. Sanchez reprovou a perspectiva \*[nota: será destrinchada nas formulações]\**

<sup>1</sup> Trecho inserido originalmente no próprio corpo do email de debates do pleno da CE.

*Victor: "Da mesma forma que a CE tira a CE da camarada, não somos uma federação onde cada núcleo atua de forma isolada. Se hoje precisamos tirar do núcleo A pra dar pro núcleo B, amanhã podemos tirar de núcleo B pra dar pra núcleo A".*

*Legenda dos anexos:*

*Anexo 1: Debates de Outubro da Coordenação Estadual - críticas a condução da pasta de finanças estadual - N. Sanchez*

*Anexo 2: Proposta Finanças - Henrique Duarte*

*Anexo 3: Balanço de Finanças Parada Livre - Mateus Fraga*

**N. Sanchez**

*Assistente do Núcleo UFCSPA  
UJC-PRIVADAS | UJC-CE*

Inicialmente, reitero o qualitativo apelo de Aline Guimarães (Santa Maria/CE-RS) para elevar o debate a nível de protonmail, ao invés das simples formulações de telegram.

Há quatro meses a nova gestão da Coordenação Estadual foi admitida via Etapa Estadual do Congresso ordinário da UJC. Nenhuma das pastas de fato se desenvolveram de maneira madura, na minha avaliação existem problemas organizativos gerais assim como condições específicas de cada pasta. As finanças são constantemente requisitadas para qualquer desempenho da organização, contudo a condução da Coordenação Estadual tem se efetivado de maneira inconsistente e insuficiente. Sendo assim, nosso dever é: 1. análise da condução estadual e desempenho executivo das finanças no Rio Grande do Sul; 2. formulação de proposta a fim da superação da atual incompetência.

Tenho como tese a relação da nossa insuficiência de aquisição e estabilidade financeira ser um problema de condução e planejamento político-organizativa por: haver uma perspectiva basista por parte do Secretário de Finanças Estadual (Victor); uma noção espontaneísta das atividades político-organizativas; não existir um planejamento de tarefas estaduais regulares de captação de recursos, ou quando necessário, extraordinárias. A seguir estaremos destrinchando ponto por ponto.

## 1. “Uma perspectiva basista por parte do Secretário de Finanças Estadual (Victor)”

Nessa primeira instância devemos analisar as próprias declarações contextualizadas em próton:

"Não compreendo caixa do núcleo/caixa da CE camarada, é caixa da organização. A CE, tendo acesso a visão global de nossa atuação no estado e em diálogo com os núcleos pode tranquilamente remanejar seus caixas para as tarefas que se fazem necessarias[...] A CE não tem uma "base" pra fazer finanças, não tenho como pegar os 30 membros daqui e dar tarefa de finanças especificamente"

(Victor, Sec Fin-RS. Pelotas. telegram CE RS. 26.10.2022)

Seguidas vezes, na mesma discussão, Victor caracteriza a “orientação”<sup>2</sup> da CE para *les*<sup>3</sup> secretárias de finanças nucleares como suficiente à arrecadação no Rio Grande do Sul:

“A CE se reuniu com os núcleos, a CE deu orientações, a CE deu possibilidades de espaço, a CE sempre esteve aberta ao dialogo [...] As orientações desceram, o convencimento foi feito”

(Victor, Sec Fin-RS. Pelotas. telegram CE RS. 26.10.2022)

O que em si é uma perspectiva espontaneísta sobre os núcleos, como se dizendo: “é por aqui que devem ir”, e os núcleos logram num passe de mágica. Não estou sendo simplista, não estou superficializando, a atual executiva de finanças não se propõem a ser um instrumento de centralização tática das finanças estaduais da UJC. É a única secretaria que pretende se dissociar da tarefa executiva.

Nesse sentido, na discussão do telegram eu(N. Sanchez), disse: *“a questão não é orientar pra que os caixas nucleares cresçam é convocar pra uma tarefa estadual”*. Não basta convencer, orientar e incitar as sec’s fin’s, isso seria colocar a tarefa de secretaria de finanças estadual como uma ouvidoria acoplada numa Central de Conselhos. Imagine a Sec Form se dissociar da responsabilidade de promover Formações Estaduais, a Sec Agit Prop deixar de produzir convocatórias de atos.

Vejamos a realidade, através do núcleo UFCSPA e Privadas, no que se deu até então as conduções basistas: o núcleo UFCSPA fez uma única tarefa de finanças desde junho, a venda de bottons na sua universidade e lucrou R\$ 160,00. O núcleo privadas efetuou uma única tarefa, a venda de cerveja e brownies e lucrou R\$ 299,74. Núcleo privadas já fez a compra de bottons para a venda posterior.

Como bem sabem, temos a necessidade de atingir *pele menos* R\$ 10.000,00 para nossa delegação congressual (que é apenas uma das várias tarefas que demandam do nosso caixa), em menos de um mês e não tem promovido tarefas de finanças concretas

---

<sup>2</sup> Victor enfatiza que foi feito através de convencimento des secretárias.

<sup>3</sup> Referente a: “O” ou “A” no contexto de neutralização do gênero na língua.

para além da rifa estadual<sup>4</sup>. Como, nesse ritmo, pretendemos atingir nossa meta mínima? Isso, já aceitando que poderemos quase zerar o caixa estadual e nucleares. É uma enorme inconseqüência. O Privadas e o UFCSPA efetuaram só uma tarefa, cada um, e pensando nos seus núcleos obviamente, pensam em sustentar o planejamento do seu próprio núcleo. É perceptível como essa tática não tem conseguido desenvolver **constância** e **consistência** nas finanças do núcleos e das preocupações "extra-nucleares". Essa condução tem ignorado a necessidade de disciplina e planejamento para a captação de recursos para: as próprias atividades nucleares, eventos como a etapa nacional, o auxílio para outros núcleos, mobilizações estaduais, a arrecadação para a futuro liberação de militantes.

Na próxima seção aprofundaremos mais a questão, no subtópico a seguir estaremos destrinchando a citação que iniciou essa seção I:

### **Problemas sobre o "Caixa Global"**

"Não compreendo caixa do núcleo/caixa da CE camarada, é caixa da organização. A CE, tendo acesso a visão global de nossa atuação no estado e em diálogo com os núcleos pode tranquilamente remanejar seus caixas para as tarefas que se fazem necessarias[...] A CE não tem uma "base" pra fazer finanças, não tenho como pegar os 30 membros daqui e dar tarefa de finanças especificamente"  
(Victor, Sec Fin-RS. Pelotas. telegram CE RS. 26.10.2022)

Em resposta a essa mensagem de Victor tivemos duas respostas:

"Camarada, essa visão é um equívoco. Dessa maneira nenhum caixa tem autonomia das suas atividades. Como já se provou anteriormente, a CE demandou 50% dos núcleos e simplesmente enterrou todo o planejamento do núcleo privadas e ufcspa. Se um caixa é incerto, uma massa amorfa do global, e não objetivo acontece que os núcleos n tem como exercer sua própria especialização de local de atuação. [...] Camarada, nessa estratégia tu n ta captando recuroso novos, tu só ta escolhendo em qual periodo qual nucleo vai ter uma atuação melhor e qual vai ser precarizado"  
(N. Sanchez, telegram CE RS. 26.10.2022)

e:

Concordo com a posição de que a CE precisa, e nesse caso urgente, fazer tarefas de finanças estaduais e internucleares. Se a gente ficar tirando de um núcleo pra dar para o outro sempre que precisamos, não faz nem sentido que exista caixa e secfin da CE  
(Isabella Vatam, telegram CE RS. 26.10.2022)

---

<sup>4</sup> Estarei dissertando mais adiante nesse mesmo documento.

Adiante Victor disse: “não somos uma federação onde cada núcleo atua de forma isolada”. De fato, não somos uma federação, contudo o que me parece é que o camarada não entende muito bem o que é uma federação. Já demonstramos anteriormente como a negação das tarefas executivas estaduais da sua conduta é uma conduta basista, pois se dissocia da tarefa executiva de dirigir a atividade de captação de recursos do RS e coloca toda a responsabilidade nos núcleos.

Desde minhas primeiras semanas na CE defendo a posição de uma dirigência forte, inclusive nas propostas de finanças (ver meu email “[CE][DCE-UFRGS] Questões Financeiras da campanha do DCE da UFRGS”, em que convocariamos, colocando um direcionamento concreto e não contávamos abstratamente com a espontaneidade dos núcleos crescerem seus caixas para muito além da sua necessidade nuclear.

Não sou de forma alguma contra a doação de um núcleo para outro, o núcleo privadas doou, e sempre fui favorável, R\$ 500,00 para os secundaristas irem ao CONUBES, R\$ 200,00 pra campanha do DCE da UFRGS e depois mais R\$ 350,00 quando a CE solicitou 50% do caixa nuclear.

A questão principal é que a CE não fez nada para esses núcleos ou CE captem novos recursos, mas sim cria uma interdependência entre os caixas. Se tu tirar dinheiro de um núcleo para colocar em outro é óbvio que a atuação política cotidiana do núcleo doador vai ser prejudicada. É um absurdo que o eixo financeiro do estado seja a defasagem de vários núcleos em detrimento de outres ao invés de um programa de tarefas de captação de recursos. O núcleo UFCSPA ficou com cerca de R\$ 150,00 em caixa depois da demanda dos 50%, e o pior que em troca só deu orientações abstratas.

Pergunto, onde estão minhas tendências federalistas? Vejamos como funciona uma federação na realidade, para além do palavrório:

Recentemente tive a oportunidade de dialogar com vários anarquistas na Retomada Gah Ré, anteriormente já tinha contato com o “Guinomo”, anarquista aqui de Porto Alegre. A Federação Anarquista Gaúcha (FAG) possui uma divisão de núcleos a partir da sua divisão geográfica e não possuem Coordenação Estadual, em determinados períodos formam-se uma delegação estadual da qual irá representar de maneira unidimensional a visão dos núcleos em que não há dirigências para centralização de tarefas estaduais. Nesse sentido a própria perspectiva do Sec Fin-RS de descentralizar a responsabilidade estadual da captação de recurso (centralizando nos núcleos) é muito mais anarquista do que a minha perspectiva de dirigência forte.

E caso seja cogitada a referência da exemplar organização para a Retomada Gah Ré em que a FAG nos superou apenas peço que analisem as atividade da FAG para além dessa. Qual a consistência? Qual a constância dessa e outras atividades? Nos mantemos firmes e minimamente constantes por termos uma dirigência que centraliza não apenas o confronto dos debates mas também a ação revolucionária.

## **Planejamento de tarefas estaduais regulares de captação de recursos, ou quando necessário, extraordinárias**

Ao ser questionado por mim (N. Sanchez), via telegram(26.10.22), sobre as tarefas de captação de recursos, Victor disse:

“Estamos redigindo um ofício para pedir para sindicatos e entidades parceiras; elaborando o crowdfunding; e em contato com o CR para nos auxiliar. Além de descer uma circular orientando que daqui pra frente será necessário fazer tarefas de finanças diariamente por toda a militância. O foco de toda a organização será de garantir a ida da delegação ao congresso”.

Acredito que já tenhamos superado nesse texto a questão da “orientação” X “execução de tarefa estadual”. Sobre as doações, incluindo a rifa nisso pois a rifa tem na sua realidade um aspecto de doação, é uma inconsequência, é contar com a boa vontade das pessoas e entidades. Ainda não somos nem uma organização grande e bem quista pela população, não teremos grandes adesões.

É incrivelmente infeliz a falta de perspectiva para planejamento concreto, isso também se mostra na resposta de Victor ao email de ██████████,<sup>5</sup> “[CEUJC] ██████████”. O secretário estadual de finanças respondeu perguntando se a camarada não estaria disposta a mudar de cidade(para Pelotas), e mudando de curso de graduação ██████████. Além de citar uma personagem de um anime num email extremamente sensível em que ██████████ se comove e se expõem, Victor escreve: “Como diz Kakashi Hatake (e é sério) "aqueles que abandonam seus companheiros são piores que lixo". Isso é sim uma total incompetência de percepção de maturidade política e sensibilidade que um dirigente estadual precisa. Absurdo.

Ao invés de criar um programa concreto para a arrecadação de recursos financeiros para dispor de um auxílio às militantes como ██████████, o Secretário Estadual de Finanças propõem transformar a vida da militante, sem cogitar transformar as políticas organizativas de finanças.

É notável que essa atual gestão não possui planejamento (e não me eximo dessa crítica). A CE não sabe o que vai fazer daqui a duas semanas, muito menos daqui a três meses, como é que vai se preparar para tal? Estamos sempre esperando a corda chegar no pescoço. Esse debate deveria ser travado há pelo menos três meses atrás. Basta, nosso dever é reorganizar o Rio Grande do Sul em todas suas esferas, ainda mais na Estadual.

---

<sup>5</sup> A CE censurou todas as partes que possam fazer exposição de uma camarada.

## ENCAMINHAMENTOS

Regularidade trimestral de uma tarefa de captação de recursos centralizada pela CE e os Sec's Fin's de cada núcleo. Deverá ser feita uma alternância, a cada trimestre, de método de distribuição do lucro obtido, assim:

| Grupos  | Mês                    | Método de distribuição | Porcentagem do Lucro |
|---------|------------------------|------------------------|----------------------|
| Grupo A | Janeiro                | Caixa Estadual         | 100% à CE            |
| Grupo B | Março                  | Caixa Estadual-Nuclear | 50% à CE             |
| Grupo A | Junho                  | Caixa Estadual         | 100% à CE            |
| Grupo B | Setembro               | Caixa Estadual-Nuclear | 50% à CE             |
| Grupo A | Dezembro               | Caixa Estadual         | 100% à CE            |
| Grupo B | Janeiro (ano seguinte) | Caixa Estadual         | 100% à CE            |

Dessa forma, teremos uma constância e consistência \*mínima\*. Ainda assim, não teremos como sustentar a liberação de camaradas para militar ou custeamento de grandes tarefas dos núcleos, contudo conseguiremos adquirir um caixa suficiente para capital de giro e desenvolver tarefas de captação de recurso mais sofisticadas (sendo essas competentes de liberar camaradas), além de não ter como eixo da pasta de finanças o frequente arroubo dos caixas nucleares (fazendo dos seus planejamentos nucleares incertos).

É necessário pensar que os núcleos NÃO podem se sobrecarregar com essas tarefas. Para isso é necessário definir uma divisão do trabalho revolucionário.

Inspirada na proposta de Henrique Duarte (Privadas) e Mateus Fraga (Privadas)<sup>6</sup> faço a **proposta de dividir o núcleo em dois, para que les camaradas só toquem a tarefa estadual de finanças uma vez a cada semestre e o núcleo não paralise suas atividade**, podendo até usar da outra metade nuclear para fazer uma tarefa de finanças nuclear paralela à CE.

Por exemplo: Em um núcleo com 10 militantes, dividido em dois grupos: grupo A contarai com 5(incluindo o sec fin núcleo) militantes e grupo B com 6(incluindo o sec fin núcleo) militantes. Grupo A estaria com 5 camaradas destacades por X dias para a

---

<sup>6</sup> Ambas propostas constam bem identificadas nas no próton como "Anexo 2" e "Anexo 3", respectivamente.

tarefa Estadual de Finanças no mês de Março. O núcleo poderá sem problema algum fazer uma tarefa de finanças paralela, até no mesmo espaço da tarefa estadual, contanto que preserve les militante destacades e a divisão dos lucros. **CONTUDO** no mês de Junho, nenhuma militante do Grupo A (menos o Sec Fin nuclear) irá ser destacade para a tarefa de finanças estadual, nesse mês utilizaremos o Grupo B do núcleo. Ou seja, salvo o Sec Fin do núcleo e o Sec Fin do RS, todes camaradas só cumprirão a tarefa uma vez a cada seis(6) meses.

Enfatizo a preocupação mais detalhada de Henrique Duarte e Mateus Fraga na divisão do trabalho revolucionário:

Segue abaixo o esquema exemplo:

|                 | PRODUÇÃO            | VENDA 1         | VENDA 2         |
|-----------------|---------------------|-----------------|-----------------|
| NOVEMBRO        |                     |                 |                 |
| Dia 4 (sexta)   | Henrique, Arthur... |                 |                 |
| Dia 5 (sábado)  |                     | Alice, Kalel... |                 |
| Dia 6 (domingo) |                     |                 | Davi, Mateus... |

FIGURA 1. Esquema de Henrique Duarte

Percebam como Henrique de maneira objetiva coloca a divisão de poucos camaradas para três dias. Atualmente esses 6 camaradas citades representam  $\frac{1}{3}$  do núcleo. Podemos utilizar 3 militantes cada dia e potencializar nossas vendas, assim usando  $\frac{1}{2}$  do núcleo.

No caso de núcleos menores da região metropolitana é possível fazer uma unidade de ação para essa tarefa entre esses núcleos, como entre o núcleo UFCSPA e o ALVORADA.

### Por que 100% e 50%?

$\frac{3}{5}$  do planejamento anual seria de distribuição 100% para a CE, dessa forma a CE poderá ter maior competência de fazer doações para os núcleos, liberar militantes (dos núcleos ou da instância), e principalmente: A CE conseguirá concentrar um bom caixa para iniciar políticas de finanças com maior aporte para o gasto.

É perigoso focar no caixa da CE? A CE obviamente não irá sugar todo esse dinheiro e nem negar para os núcleos, diferente dos núcleos a CE não tem gastos cotidianos. O maior interesse da CE é impulsionar o desenvolvimento político no estado, se necessário não cogitará em abrir o caixa para os núcleos, diferentemente dos próprio núcleos quando fazem doações.

### **E por qual motivo 50%?**

É extremamente necessário a CE estar incentivando os próprios caixas nucleares para a captação de recursos, que não seja a CE depositando dinheiro nas contas dos Sec Fins, isso iria criar uma política de dependência dos núcleos para a CE. Queremos os núcleos desenvolvidos, para isso a CE deve provocar os núcleos e convoca-los para adquirir regularmente experiência política (para além de orientações, sem descartar as orientações).

### **Parte do Caixa Estadual deve ser distribuído e reservado**

Imaginem se parte do nosso caixa estadual fosse percentualmente pensado para cada pasta. Imaginem se as Formações dos secretários de Formação pudessem ser presenciais, pudessemos imprimir os seus textos; Imaginem se parte do nosso caixa fosse percentualmente pensado para fomentar a agitação e propaganda, seja com materiais aos núcleos; se tivesse algo regularmente pensado ao invés de uma distribuição financeira calcada no imediatismo basista. E claro, imaginem termos uma parcela do caixa pensada para as mobilizações políticas do estado, tanto falaram de greve geral no ano passado mas não havia nenhuma política de finanças para sustentar qualquer paralisação. É pra isso que serve um caixa bem definido, ao invés de um “caixa global”. **CONSTÂNCIA E CONSISTÊNCIA** deve ser o lema das finanças do RS.

É claro, imprevistos acontecem, e mesmo que parte do nosso caixa tenha a margem para isso, não vamos deixar de ajudar um núcleo se necessário. Nada é absoluto. Portanto, tampouco deve ser abstrato.

27.10.22

*N. Sanchez*  
*Assistente do Núcleo UFCSPA*  
*Núcleo Privadas/ CE-RS*